

os ímpios, Jesus Cristo [333C] é diferente da palavra anunciada por João. Não é esse o caso. Pois aquele que ele próprio diz ser deus, a palavra, é o mesmo que ele diz ter sido reconhecido por João Batista como Jesus Cristo. Observai, então, como ele, cuidadosa, silenciosa e discretamente, acrescenta aos fatos o toque final de impiedade, e como ele é tão sutil e enganador, que novamente ele se ergue para acrescentar: “Ninguém jamais viu deus: o filho unigênito, que está junto ao pai, esse o deus a conhecer”²²². Então é esse [333D] o deus que é palavra e se tornou carne, o filho unigênito que está junto ao pai? E, se é ele mesmo, como penso, então vós também contemplastes deus. Pois “ele habitou entre vós e vós contemplastes a glória”²²³ dele”²²⁴. Por que, então, vós afirmais que ninguém jamais viu deus? Pois, se vós não contemplastes o deus que é pai, contemplastes o deus que é palavra”²²⁵. E, se um é o filho unigênito, mas o outro é o deus que é palavra, como eu escutei da parte de algumas das vossas seitas, isso João sequer ousou afirmar.

[335B] Mas esse mal teve início com João; entretanto, as quantas coisas que vós inventastes na seqüência, acrescentando ao cadáver antigo muitos cadáveres recentes, quem poderia abominá-las o suficiente? Vós fizestes proliferar em todos os locais sepulcros e [335C] tumbas, embora não seja dito em parte alguma que vós devais passar o tempo em meio a sepulcros e velá-los. E vós chegastes a tal perversidade, que pensais em nome disso não ser mais preciso ouvir as palavras de Jesus de Nazaré. Escutai, pois, as coisas que aquele diz a respeito das tumbas: “Lamentáveis vós, escribas e fariseus, hipócritas, que pareceis sepulcros caiados: por fora o sepulcro parece conservado, mas por dentro está cheio de ossos de mortos e de todas as impurezas”²²⁶. Se Jesus, portanto, dizia que os sepulcros [335D] estão cheios de impurezas, por que vocês invocam deus sobre eles?

[339E] Diante desses fatos, por qual razão vós passais o tempo em meio a tumbas? Vós desejais escutar a causa? Não eu, mas o profeta Isaías o diria: “Nos túmulos e cavernas, eles dormem em busca de visões durante os sonhos”²²⁷. [340A] Observai, então, como esse ato de feitiçaria, dormir em meio aos túmulos a fim de ter visões durante os sonhos, era antigo entre os judeus. O provável é que, depois da morte de seu professor, vossos apóstolos transmitiram, desde o início, a vós, os primeiros crentes, e realizaram a feitiçaria de forma mais habilidosa do que a vossa, mostrando publicamente os locais onde realizavam essas feitiçarias e abominações.

[343C] E vós, embora pratiqueis as coisas que deus desde o início abominou, tanto através de Moisés quanto dos profetas, vos negastes a levar vítimas ao altar e a sacrificar. Pois o fogo, eles dizem, não descerá, como no caso de Moisés, consumindo os sacrifícios. Isso, aconteceu uma única vez com Moisés²²⁸ [343D] e, novamente, muito tempo depois, com Elias de Tisbe²²⁹. Pois eu mostrarei em poucas palavras que o próprio Moisés pensava ser preciso trazer o fogo de fora²³⁰ e, antes dele, também o patriarca Abraão...

[346E] E não apenas isso, mas também os filhos de Adão, ao ofertarem

primícias a deus, <a escritura> diz: “deus olhou sobre Abel e as oferendas dele. Mas a [347A] Caim e aos sacrifícios dele não prestou atenção. E causou muita dor ao Caim, que ficou cabisbaixo. E disse o senhor deus a Caim: ‘por que tu ficaste tão triste e por que ficaste cabisbaixo? Se tu fizeste oferenda mas não dividiste corretamente, tu pecaste, não?’”²³¹ E desejais escutar quais eram as oferendas deles? “Aconteceu que, alguns dias depois, Caim trouxe um sacrifício de frutos da terra para o senhor. E Abel o trouxe [347B], também ele, dos primogênitos de seus rebanhos, e da gordura deles”²³². Sim, dizem <os galileus>, não foi o sacrifício, mas a divisão que Deus reprovou, ao dizer a Caim: “Se tu fizeste oferenda mas não dividiste corretamente, tu pecaste, não?” Assim me disse um dos vossos sábios bispos; e ele estava enganando primeiro a si mesmo, depois aos outros homens. Pois, perguntando eu de que modo a escolha estava errada segundo algum critério, ele não era capaz de me explicar, nem ao menos de apresentar uma fria resposta. E eu, observando que ele estava com dificuldade, [347C] disse: “Deus corretamente censurou isso que tu falas. Pois a disposição de ambos era igual, uma vez que ambos consideraram ser necessário dedicar presentes e trazer sacrifícios a deus. Porém, acerca da divisão, um acertou o alvo, ao passo que o outro errou. Mas como, de que modo? Pois, dentre os seres sobre a terra, há os animados e os inanimados, e os animados são mais dignos de apreço do que os inanimados para um deus que é vivente e causa da vida, na medida em que eles participam da vida e têm uma alma mais conformada <a dele> – por isso deus se alegrou com aquele que lhe trouxe um sacrifício perfeito”.

351A1-324D1

Eduardo Laschuk

[351A] Agora, devo dirigir-me de novo a eles²³³: por que não vos circuncidais? Eles dizem: “Paulo afirma que foi concedida a circuncisão do coração, e não a da carne, a Abraão, que teve fé”²³⁴. Com efeito, ele não se referia mais à carne, e é necessário acreditar nas palavras não ímpias proclamadas por ele e por Pedro”. E escuta novamente: diz-se que deus deu a circuncisão da carne a Abraão como [351B] aliança e sinal: “E esta é a aliança que guardarás entre mim e ti, e entre <mim> e a tua semente pelas vossas gerações. Fareis a circuncisão da carne de vosso prepúcio, e o fareis em sinal da aliança entre mim e ti e entre mim e tua semente”²³⁵. Pois bem, quando ele²³⁶, indiscutivelmente, determinou que se deve observar a lei e ameaçou com punições aos que transgredissem um só preceito, que espécie de defesa encontrareis vós, que transgredistes a todos eles em conjunto? Ou bem Jesus terá mentido ou, então, vós é que em tudo e [351D] de todos os modos não guardais a lei. [354A] “A circuncisão será da tua carne”, diz Moisés²³⁷. Não lhe dando ouvidos, eles dizem: “Circuncidamo-nos de coração”. Muito bem! Então, entre vós não há malfeitor algum, tampouco há

qualquer homem perverso. Tão bem vos circuncidais de coração! Eles dizem: “Não podemos observar a regra do pão ázimo nem celebrar a Páscoa, pois Cristo foi sacrificado de uma vez por todas em nosso nome”. Que seja! Então, ele vos impediu de comer o pão ázimo? Ainda assim – pelos deuses! – eu também sou um [354B] dos que evitam fazer celebrações em conjunto com os judeus, mas sempre reverencio o deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, que eram eles próprios caldeus, uma raça sagrada e teúrgica, e aprenderam a circuncisão no tempo em que foram estrangeiros entre os egípcios. Eles reverenciaram um deus que foi benévolo para mim e para todos que o reverenciaram tal como Abraão reverenciou, pois é um deus muito grande e poderoso, mas que a vós absolutamente não diz respeito. Sequer imitais Abraão, erigindo-lhe altares, construindo locais de sacrifício e fazendo oferendas, como [354C] fazia aquele. [356C] Pois Abraão sacrificava sempre e continuamente, assim como nós. Servia-se também da divinação por meio das estrelas cadentes; isto é igualmente grego. Mas, principalmente, augurava pelo vôo das aves. E tinha até mesmo um administrador doméstico que lia presságios²³⁸. Se algum de vós duvida, as próprias palavras de Moisés [356D] o mostrarão claramente: “Depois de ditas essas coisas, a palavra do senhor manifestou-se para Abraão durante a noite, em uma visão, e disse: ‘Não temas, Abraão; eu te protejo. A tua recompensa será extremamente grande’. Abraão responde: ‘Senhor, que darás para mim? Pois eu estou para morrer sem descendência, e o filho de minha escrava Masek será meu herdeiro’. Imediatamente fez-se-lhe a voz de deus, que dizia: ‘Ele não será teu herdeiro, mas aquele que sairá de ti, esse será teu herdeiro’. [356E] Conduziu-o para fora e lhe disse: ‘Olha para cima, para o céu, e conta as estrelas, se puderes contá-las’. E disse: ‘Assim será a tua semente’. Abraão acreditou em deus e isso lhe foi contado como retidão”²³⁹.

Dizei-me agora o motivo por que esse deus ou anjo oracular o conduziu para fora e começou a mostrar-lhe as estrelas? Estando dentro de casa, não saberia ele quão grande é a multidão das estrelas [357A] que sempre aparecem e brilham à noite? Mas ele pretendia, penso eu, mostrar a Abraão as estrelas cadentes, a fim de dar uma prova visível da decisão do céu, que tudo sanciona e realiza. [358C] Para que ninguém considere que tal interpretação é forçada, acrescentarei as palavras que seguem, e o convencerei. Pois está escrito a seguir: “E disse-lhe: ‘Eu sou o deus que te conduziu para fora da terra dos caldeus, a fim de te dar esta terra em herança’. E ele respondeu: ‘Senhor deus, por que meios poderei saber que a herdarei?’” [358D] Aquele tornou-lhe: “Toma para mim uma vaca de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, uma pomba-rola e uma pomba. Tendo tomado todos esses, dividiu-os ao meio e os depôs de frente uns para os outros, mas não dividiu os pássaros. Aves desceram sobre as metades e Abraão sentou-se com elas”.

Vedes que a profecia desse anjo ou deus que apareceu foi confirmada pelo augúrio das aves, e não por eventos fortuitos como entre vós, mas acompanhado

de sacrifícios que cumpriam a divinação? Ele afirma [358E] ainda que, com a vinda das aves de rapina, demonstrou que a mensagem era verdadeira. E Abraão acolhe a promessa, acrescentando que uma promessa desprovida de verdade parece ser uma tolice e uma estupidez. Não se pode conhecer a verdade por simples palavras; é preciso que algum sinal claro acompanhe o que foi dito. Esse sinal, ao surgir, dará credibilidade à declaração feita sobre o futuro.

[351D] Resta-vos uma única desculpa para essa indolência: o fato de não ser permitido sacrificar aos que estão fora de Jerusalém, [324C] ainda que Elias tenha sacrificado no <monte> Carmelo, [324D] e não na cidade santa²⁴⁰.

Notas:

¹ *Philomythos*.

² O engodo dos galileus fez essa monstruosidade, que são as Escrituras, ganhar fé de ser verdadeira.

³ O substantivo *hellen* e o adjetivo dele derivado significam, normalmente, o habitante da Grécia, o grego; contudo, deve-se notar que Juliano é romano e que não se refere apenas os gregos da Grécia, mas também os povos moldados pela cultura grega. Ao optar por “helenos”, procuramos não remeter, portanto, diretamente aos gregos, mas aos “pagãos”, à cultura grego-romana. Liddell-Scott-Jones citam a *Carta 114* (l. 49), do próprio Juliano, e também o *Evangelho de João*, 7.35, como exemplos desse uso da palavra. Nas ocasiões em que Juliano se refere de modo claro à Grécia, estritamente, optaremos por “grego”.

⁴ Juliano vê o cristianismo como uma religião nova, sem tradição e, sobretudo, sem o pertencimento a um país ou povo, traços suficientes para não ser uma religião respeitada.

⁵ A palavra grega é *haíresis*, que significa primariamente a ação de tomar, de escolher; disso decorrem seus vários sentidos: escolha, escolha de uma escola filosófica ou religião, a própria escola ou religião, seita e, como notam Blanco e Gazapo, heresia, na terminologia cristã. Não há dúvida de que Juliano emprega o vocábulo conscientemente, sugerindo que os cristãos são verdadeiros heréticos, porque não se vinculam às religiões ou doutrinas estabelecidas.

⁶ *Apostántes*, participio aoristo do mesmo verbo (*aphístemi*) de que se forma o epíteto pelo qual Juliano é conhecido pela posteridade: “apóstata”, isto é, aquele que renegou a crença cristã. A heresia é uma apostasia, ou seja, um ato de afastamento dos dogmas dominantes de uma religião. Juliano insiste na ironia de que são os cristãos que se afastaram, ou se apostataram.

⁷ Cf. nota 3.

⁸ As Ceres são figuras mitológicas apresentadas como seres alados, negros, terríveis, com dentes grandes e afiados, e unhas enormes; despedaçam os cadáveres e bebem seu sangue. O sentido aqui, obviamente, é metafórico: Juliano menciona as características que seguem como se fossem as chagas horríveis desses povos.

⁹ *Khydaíotes*: esta é a única ocorrência deste substantivo registrada por Liddell-Scott-Jones. Juliano o cunhou a partir do adjetivo *khydaios* (“abundante”, “comum”, “vulgar”).

¹⁰ Blanco e Gazapo remetem a uma passagem de Jâmblico - *Sobre os mistérios do Egito*, I. 3 (linhas 2-5, não indicadas por eles) –, filósofo com forte influência sobre Juliano, que contém a mesma convicção de que nosso conhecimento dos deuses é inato, anterior e superior a toda forma de pensamento racional.

¹¹ *Prothymia*.